



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LIDIA MARA DE CARVALHO LEAL

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ENTORNO ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NO BAIRRO
AEROLÂNDIA EM PICOS-PI**

PICOS

2014

LIDIA MARA DE CARVALHO LEAL

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ENTORNO ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NO BAIRRO
AEROLÂNDIA EM PICOS-PI**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, como requisito parcial para à obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, sob orientação da Prof^a. Dr.^a Ada Raquel Teixeira Mourão.

PICOS

2014

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

L435c Leal, Lídia Mara de Carvalho.

As contribuições do entrono escolar no processo de ensino-aprendizagem: um estudo sobre educação não-formal no bairro aerolândia em Picos-PI / Lídia Mara de Carvalho Leal. – 2014.
CD-ROM ; 4 ¾ pol. (46 f.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Profª. Dra. Ada Raquel Teixeira Mourão

1. Entorno Escolar. 2. Educação Não-Formal. 3. Educação Infantil. 4. Aprendizagem. I. Título.

CDD 372.3

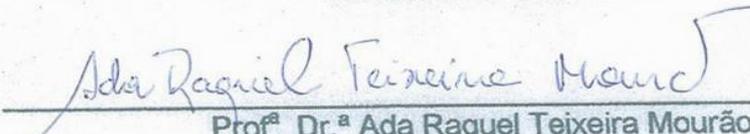
LIDIA MARA DE CARVALHO LEAL

AS CONTRIBUIÇÕES DO ENTORNO ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NO BAIRRO
AEROLÂNDIA EM PICOS-PI

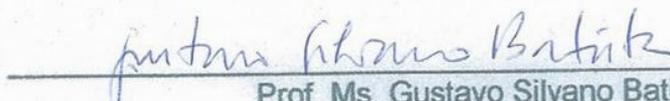
Aprovada em: 12 / 01 / 2015

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal do Piauí -
UFPI, como requisito parcial para a obtenção
do grau de licenciado em Pedagogia.

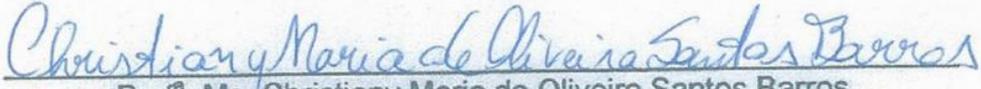
Banca Examinadora



Prof.^a Dr.^a Ada Raquel Teixeira Mourão
Orientadora
Universidade Federal do Piauí – UFPI/ Campus de Picos-PI



Prof. Ms. Gustavo Silvano Batista
Membro 1



Prof.^a Ms. Christiany Maria de Oliveira Santos Barros
Membro 2

Dedico este trabalho em primeiro lugar ao Senhor Jesus pela bondade, paz, sabedoria, saúde e todas as dádivas com que todos os dias envolve a mim e toda minha família.

AGRADECIMENTOS

Em especial ao Senhor Jesus pela bondade e pelo dom da vida.

Aos meus familiares pelo apoio e colaboração.

Aos meus professores pelos ensinamentos compartilhados e, em especial, a minha orientadora a Prof. Dr.^a Ada Raquel, pela colaboração na construção desse trabalho.

Aos meus colegas de turma pela amizade construída no decorrer do curso.

A todas as pessoas que de alguma forma contribuíram na construção desse trabalho monográfico.

“Há homens que lutam um dia e são bons. Há outros que lutam um ano e são melhores. Há os que lutam muitos anos e são muito bons. Porém, há os que lutam toda a vida. Esses são os imprescindíveis.”

Bertold Brecht

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: A importância da educação não-formal no processo de ensino-aprendizagem	25
Tabela 02: Comentário sobre a frase: “A educação rompe barreiras”	25
Tabela 03: A escola costuma levar os alunos a alguns espaços de educação não-formal no bairro ou fora dele	26
Tabela 04: Qualidade e os benefícios pedagógicos que os espaços não-formais do bairro Aerolândia favorece à aprendizagem dos alunos	27
Tabela 05: Contribuição que esses espaços dão para o processo de aprendizagem desenvolvido na escola	28
Tabela 06: Características que um espaço de educação não-formal deveria ter para ser usado na escola	29
Tabela 07: Existência de outro espaço que desempenha a função educativa além da escola	30
Tabela 08: Importância desses espaços para o desenvolvimento do(da) seu(sua) filho(a)	31
Tabela 09: Realização de atividades no horário contrário da escola	32
Tabela 10: Oferecimento no bairro Aerolândia de atividades e/ou situações lúdicas educacionais e sociais envolvendo o(a) seu (sua) filho(a)	33
Tabela 11: Espaços educativos que deveriam existir no bairro	33

RESUMO

O presente estudo possui como tema principal o papel do entorno escolar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de duas escolas públicas municipais, situadas no Bairro Aerolândia, na Zona Urbana da cidade de Picos-PI: a Escola Municipal Duque de Caxias e a Creche Tia Caroline. Buscou-se conhecer a importância dos espaços não-formais no processo de ensino-aprendizagem? Para o desenvolvimento da presente pesquisa foram entrevistados 10 (dez) professores e 20 (vinte) pais e/ou responsáveis de alunos matriculados no Ensino Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados apontam os espaços de educação não-formais, caracterizam-se como sendo espaços sociais e educativos no momento em que existe a troca e vivência de saberes e experiências. Assim, por meio do posicionamento dos entrevistados é por meio desses espaços que os sujeitos terão contato com o patrimônio público e cultural de sua cidade, estado e/ou país, construindo assim o seu conceito de cidadania e de uma sociabilidade ampla, não somente restrita à escola ou à própria casa. Com isso, o contato com esses espaços possibilita a construção de uma educação que prioriza a formação plena dos educandos dentro e fora do âmbito escolar, contribuindo de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Entorno escolar. Educação não-formal. Educação Infantil. Aprendizagem. Picos-PI.

ABSTRACT

This study has as its main theme the role of the school environment in the teaching-learning process of students from two public schools, located in Aerolândia Quarter, in the urban area of the city of Picos-PI: Municipal School Duque de Caxias and the Creche aunt Caroline. We sought to know the importance of non-formal spaces in the teaching-learning process? For the development of this research were interviewed ten (10) teachers and twenty (20) parents and / or guardians of students enrolled in the Childhood Education and early years of elementary school. The results show the non-formal education spaces are characterized as social and educational spaces when there is exchange and experience of knowledge and experience. Thus, by positioning of respondents is through these spaces that the subject will have contact with the public and cultural heritage of your city, state and / or country, thereby building the concept of citizenship and a wide sociability, not only restricted to school or home. Thus, contact with these spaces enables the construction of an education that gives priority to full training of students inside and outside the school environment, contributing positively in the teaching-learning process.

Keywords: School surrounding areas. Non-formal education. Early childhood education. Learning. Picos-PI.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ENTENDENDO A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: Conceito e contribuições	14
3 O PAPEL DO ENTORNO DA ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	18
4 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS	21
4.1 Caracterização da pesquisa	21
4.2 Universo da pesquisa	23
4.3 Instrumento de coleta e tratamento dos dados	23
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	24
5.1 Resultados da Pesquisa com os professores	24
5.2 Resultados da pesquisa com os pais e/ou responsáveis	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	39

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo possui como tema principal o papel da educação não-formal e as contribuições do entorno escolar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de duas escolas públicas municipais, situadas no Bairro Aerolândia, na Zona Urbana da cidade de Picos-PI.

Nesse sentido, é importante considerar que a conscientização de que a educação é algo que vai além do indivíduo e da escola nos parece fato comprovado. Dessa forma, a educação implica, portanto, numa ação política e se constrói não só pelos professores, mas também pelos alunos, pais, funcionários, enfim, por toda a sociedade.

A educação não-formal possibilita a criação de oportunidades de vivências e experiências que enaltecem conhecimentos, saberes, habilidades e competências que auxiliarão os alunos, enquanto sujeitos sociais, a manter relações sociais com o mundo que o cerca, ampliando as possibilidades de vivências por meio do processo interativo que, por consequência, possibilitará à construção do processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, os espaços públicos caracterizam-se como sendo espaços sociais e educativos no momento em que existe à troca e vivência de saberes e experiências. É através desses espaços também que os sujeitos terão contato com o patrimônio público e cultural de sua cidade, estado e/ou país, construindo assim o seu conceito de cidadania e de uma sociabilidade ampla, não somente restrita à escola ou à própria casa.

O objetivo principal deste trabalho é analisar de que forma acontece a inserção de alunos do Ensino Fundamental em espaços lúdicos e educativos fora do âmbito escolar, refletindo sobre o impacto e os benefícios dessas estratégias para a educação desses alunos. O contato com outros ambientes extraescolares contribui de maneira expressiva na garantia e efetivação de uma educação significativa e que proporcione o desenvolvimento integral dos educandos.

A temática surgiu a partir do interesse em investigar como é percebido o entorno escolar por parte dos professores, pais e/ou responsáveis, se eles o consideram como um possível espaço educativo que possibilite à construção da cidadania e da vivência de saberes e conhecimentos que serão relevantes no processo de formação integral dos educandos, ampliando às condições de contextualização dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Vale mencionar que o profissional comprometido com a educação deve sempre preocupar-se em formar seu aluno com uma visão crítica da sociedade, dando-lhe oportunidade de expressar suas ideias, tornando-o um cidadão ativo e participante na vida social, cultural e política do seu povo. Agindo assim, o professor estará pondo em prática sua função política, e exercendo sua mais importante atividade profissional que é facilitar a mediação entre o aluno e a sociedade, através dos conteúdos a ele ministrados. Além disso, a família, enquanto primeira educadora dos filhos, deve ampliar às condições de acesso dos alunos a espaços públicos que exerçam uma função educativa, despertando assim, cada vez mais o interesse dos educandos em estar intimamente relacionado com o espaço social do qual faz parte.

Além disso, tem também a intenção de conscientizar os profissionais da educação a promover momentos que desperte o interesse e a participação dos alunos, professores e demais envolvidos no processo ensino-aprendizagem, para que esse processo seja conduzido de forma clara e inovadora, ressaltando também a realidade e os conhecimentos prévios dos alunos, pois a educação não pode se distanciar da realidade, e o docente e todos os membros da comunidade escolar devem manter permanente reflexão crítica a respeito da educação não-formal que recebe e da que transmite.

O Bairro Aerolândia está situado em uma área nobre da cidade de Picos-PI. Porém, o bairro não possui áreas de lazer, como por exemplo: teatro, cinema e clubes ou espaços públicos qualificados. No bairro pode-se encontrar uma pequena praça que está situada próxima as escolas nas quais desenvolveu-se o estudo.

Portanto, a partir dessas reflexões, acredita-se que a temática aqui abordada tem sua relevância no sentido perceber como está sendo desenvolvido pela escola a ideia de cidade e cidadania nas crianças e como essas questões públicas são incluídas no processo de ensino-aprendizagem. Os PCNs tratam da questão da cidadania como um tema transversal. A esse respeito, os Temas Transversais caracterizam-se por um conjunto de assuntos que aparecem em diversas áreas do currículo e que se constituem na necessidade de um trabalho mais significativo e expressivo de temáticas sociais na escola. Nesse sentido, é papel da escola trabalhar por meio do tema transversal “Cidadania”, determinados conteúdos e estratégias que integrem as ações e propostas desenvolvidas na escola de forma contextualizada.

Este estudo partiu inicialmente de uma pesquisa bibliográfica, levantando informações sobre o tema, e em seguida de uma pesquisa de campo na Escola Municipal Duque de Caxias e na Creche Tia Caroline que fornecem uma ideia de como essa questão está sendo conduzida na educação infantil presente no Bairro Aerolândia.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos, o primeiro, que se encerra, apresenta o trabalho, destacando seus objetivos, metodologia, a escolha do tema e sua relevância social. No segundo e terceiro capítulos são abordadas as questões sobre a concepção de educação não-formal, bem como, a influência dos arredores da escola no processo educativo. O quarto traz os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a realização do estudo. No quinto apresentam-se as análises e discussão dos dados obtidos durante a construção e desenvolvimento da pesquisa de campo. Por fim, discorre-se sobre as considerações finais obtidas pela pesquisa .

2 ENTENDENDO A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: Conceito e contribuições

A expressão educação não-formal, segundo Garcia (2005), começa a aparecer relacionada ao campo pedagógico concomitantemente a uma série de críticas ao sistema formalizado de ensino, em um momento histórico em que diferentes setores da sociedade, não só o pedagógico, como também o serviço social, a área da saúde, cultura e outros, viam a escola e a família como impossibilitados de responder a todas as demandas sociais que lhes são impostas, delegadas e desejadas.

A Constituição Federal de 1988, no Art. 205, diz: “A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade e sua qualificação para o trabalho”. Fica claro aqui que esta educação é também papel da família, da sociedade e do Estado. Portanto, é também papel da sociedade civil, educar para cidadania, para transformar, tendo em vista que a educação começa na família e na sociedade.

Trilla (2008, p.39) conceitua a educação não-formal como “aquela que se realizada fora do marco institucional da escola, que se afasta dos procedimentos escolares convencionalmente”. Assim, é importante ressaltar que a educação não-formal prepara formando e produzindo sujeitos críticos, promovendo uma educação para o enfrentamento dos desafios vivenciados em sociedade, rompendo barreiras do egoísmo, do individualismo e outros empecilhos na busca da civilidade.

Gohn (1999, p.43), complementa dizendo que “o que difere da educação formal/escolar é o fato de se realizar em instituições diferentes das escolas e de utilizar métodos de ensino específicos”. Almeja-se que os sujeitos se tornem atuantes, conscientes e responsáveis perante os princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania. Assim, necessita-se instigar o desenvolvimento de cidadãos que pensem antes de agir, que sejam líderes de si mesmo e autores da sua história, capazes de gerir ações significativas no processo de transformação histórico-social. Entretanto, para que isso se torne viável é mister garantir uma gestão escolar com base numa prática dialógica e democrática, além de estar comprometida com os anseios da comunidade educativa e pautada em procedimentos mediadores no desenvolvimento de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Gohn (1999), os espaços de educação não-formal oferecem condições para o desenvolvimento de autovalorização, de rejeição de preconceitos,

fortalece o desejo de luta pelo reconhecimento da igualdade das pessoas respeitando as diferenças (raciais, étnicas, religiosas, culturais etc.), pois se constituem como espaços comunitários de grande proximidade com a comunidade local e como resposta aos seus anseios.

Atualmente, as experiências de educação não-formal tentam responder às necessidades sociais e educacionais, em especial de crianças e adolescentes em situação de pobreza. Diante do crescimento desse contingente de marginalizados acontecem tentativas de combate à pobreza e inclusão, associadas à educação, através de programas de renda mínima. Espera-se da educação, alternativas para a superação da pobreza, através da formação do cidadão para o mercado: “criativo, inovador, capaz de lidar com as inovações tecnológicas, flexível e solidário” (GARCIA, 2005, p.3).

Dentro dessa linha de estudo fica evidente que a educação é uma ferramenta importante no processo de formação social dos indivíduos. Assim, a ela permeia todo a sociedade e aspira os desejos e anseios dos sujeitos, ampliando as possibilidades de transformação e mudança.

Ainda nesta perspectiva, os programas de renda mínima de âmbito federal assumiram inicialmente, no Brasil, o formato de bolsa-escola, vinculando a transferência monetária à educação. Essa vinculação obedece à lógica de que a educação guarda estreita relação com oportunidade de trabalho e que a inserção da criança e do jovem na escola estaria contribuindo para quebrar o ciclo de pobreza das gerações futuras. (BIANCONI, 2014).

Por outro lado, tais iniciativas que supostamente visam a superação ou alívio das desigualdades sociais não questionam os aspectos e as relações políticas, históricas ou sociais; ao contrário, a pobreza, sua causa e consequência são naturalizadas, cabendo ao pobre superá-la.

Para Steffani (2011, p.57), além da inclusão, seria preciso contemplar também o direito de integração, que é aquele que permite que os indivíduos sejam cidadãos ativos, com pleno direito de viver em sociedade. Deve-se incluir os educandos, enquanto sujeitos sociais, em uma proposta de educação que interligue as atividades desenvolvidas na escola, com a educação não-formal, construída a partir da vivência e do contato com espaços sociais que estão próximos à realidade dos alunos.

É importante mencionar que a educação não-formal logo absorve características do modelo implementado pela reforma do Estado brasileiro e das orientações dos organismos internacionais, como, por exemplo, os documentos da UNESCO, que trazem propostas de educação para os países em desenvolvimento, tornando a educação um mecanismo de controle, contenção dos excluídos e superação da pobreza:

A relação entre pobreza e educação é uma constante nos documentos das agências internacionais. De um modo ou de outro, entre as soluções, recomendadas para o “alívio da pobreza” figura a educação, na forma escolarizada ou não, com destaque particular na última década. Contudo, é obvio, não é nesse campo que se encontrarão respostas seja para a pergunta sobre as origens da pobreza seja para a pergunta sobre sua supressão. (GARCIA, 2005, p.14).

De acordo desse pensamento pode-se destacar que a educação é uma ferramenta na busca da consciência em relação à superação das desigualdades sociais e de alienações tão presentes ainda na sociedade. Dessa forma, a educação não-formal contribui de forma expressiva nessa conscientização, uma vez que está presente em todos os setores e esferas da sociedade, e que de forma, direta ou indiretamente, interliga todos os sujeitos presentes em um mesmo meio social.

Segundo Gohn (1999), é preciso reconhecer a existência e a importância da educação não-formal no processo de construção da sociedade lembrando o que diz o autor:

Em hipótese nenhuma a Educação não Formal substitui ou compete com a Educação Formal, com a educação escolar. Poderá ajudar na complementação dessa última, via programações específicas, articulando a escola e a comunidade educativa localizada no território de entorno da escola. (...) ela tem também a possibilidade de desenvolver alguns objetivos específicos, via a forma e os espaços onde se desenvolvem suas práticas, a exemplo de um conselho ou a participação em uma luta social, contra as discriminações, por exemplo, a favor das diferenças culturais etc. (GOHN, 1999, p. 5).

Portanto, a educação não-formal busca mudanças no interior das relações sociais e nas atitudes dos indivíduos em relação a si mesmo e à sociedade em que vivem. A luta pelos direitos deve nortear os trabalhos dessa modalidade educativa, que, além de se constituir como espaço de aprendizagem, configura-se como um

fator de proteção e proximidade num contexto adverso de pobreza e vulnerabilidade social.

3 O PAPEL DO ENTORNO DA ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A educação pode ser concebida como sendo um fenômeno social, estando intimamente relacionada ao contexto político, econômico, científico e cultural de uma sociedade historicamente determinada. Nesse sentido, a educação interfere de maneira expressiva no processo de formação do indivíduo e da sua inserção de maneira ativa na sociedade da qual faz parte.

Conforme Durkheim (1968, p.29), “a educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses”. Dessa forma, a sociedade está intimamente relacionada ao modo de vida das pessoas e sua consciência do real papel que a educação exerce na sociedade. Nesse sentido, pode-se destacar que a educação exerce um alto poder de transformação mediante inúmeros problemas de cunho social presentes na sociedade, ampliando às condições de conscientização e transformação desses problemas.

Dermeval Saviani (1991, p.55) afirma que:

O estudo das raízes históricas da educação contemporânea nos mostra a estreita relação entre a mesma e a consciência que o homem tem de si mesmo, consciência esta que se modifica de época para época, de lugar para lugar, de acordo com um modelo ideal de homem e de sociedade.

A educação é, portanto, um processo social. Desse modo, a educação se constrói em todas as esferas que permeiam à sociedade. Pode-se perceber a educação tanto dentro da escola, como fora dela. Nessa perspectiva, é importante mencionar o posicionamento de Dürkheim (1968, p.41) define a educação como sendo:

A ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem como objeto suscitar e desenvolver na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política em seu conjunto e pelo meio especial a que a criança particularmente se destine.

Nesse sentido, fica evidente que o entorno da escola contribui de forma positiva na contextualização dos conteúdos e saberes que estão sendo trabalhados em sala de aula. Assim, é importante frisar que a contextualização implica à

formação integral dos educandos, visando assim, aprimorar a prática pedagógica da escola.

Vale mencionar que uma das principais políticas públicas que o bairro possui e que a escola é contemplada é o Programa Mais Educação. Esse Programa foi instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O Governo Federal entendeu que a educação do país é um dos pilares para o progresso e atua nesse setor desenvolvendo programas e ações que viabilizem uma educação pública de qualidade para todos, tendo em vista que o ideal da Educação Integral traduz a compreensão dos direitos de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar.

Portanto, essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesse e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens.

Dentro desse contexto, a escola trabalha por meio de conteúdos programáticos em determinados espaços de lazer que o bairro possui como quadra e praças. Esses espaços não formais (entorno da escola) possibilita que o educando traga as suas expectativas e anseios para a escola, visando assim, integrar os conteúdos que são trabalhados na escola àqueles ligados à realidade social dos educandos.

É importante mencionar o programa oferece outras oportunidades educativas; novas atividades educacionais, podendo reduzir a evasão, a repetência e a distorções de idade-série, por meio de ações culturais, educativas, esportivas, de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de lazer que podem ser trabalhados por meio de espaços não-formais que estão inseridos no entorno da escola. Assim, a aprendizagem se dá em nível de sistematização e também no contexto comunitário em que vive o aluno atendido pelo programa. Vygotsky (1991) afirma que a aprendizagem se realiza sempre em um contexto de integração e esse processo de aprendizagem que sugere o programa.

Nesse sentido, a escola, como sendo uma instituição social, deverá configurar-se como sendo também um espaço de ensino-aprendizagem. Será então um centro de debates, ideias, soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Espaço da pesquisa

A pesquisa aconteceu no mês de Novembro de 2014 no Bairro Aerolândia, Zona Urbana da cidade de Picos-PI, evidenciando, além da realidade local, o processo de ensino-aprendizagem da Escola Municipal Duque de Caxias e da Creche Tia Caroline, buscando a opinião dos sujeitos envolvidos nesse processo, como professores e os pais ou responsáveis dos alunos.

A cidade de Picos está localizada a cerca de 310 km da capital do estado do Piauí, Teresina, possui uma densidade demográfica de 137.23 hab./km² e uma população de aproximadamente 76.000 habitantes de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2012).

Ilustração 01: Visão panorâmica da cidade de Picos-PI



Fonte: www.360grauspi.com.br

As vias de acesso ao município são boas, facilitando o intercâmbio com Cidades e Estados circunvizinhos, possui um terminal rodoviário onde circulam dezenas de ônibus interestaduais diariamente. A pavimentação poliédrica e asfáltica

atinge as principais ruas e bairros da cidade. No aspecto hoteleiro, Picos conta com 12 (doze) hotéis, que atendem a demanda de forma satisfatória, oferecendo serviços de boa qualidade, além de dormitórios e pensões, auditórios com infraestrutura para palestras e congressos.

A cidade de Picos é banhada pelo Rio Guaribas e Itaim, possuindo um vale de mais de trinta quilômetros, o que propicia ótima produção de hortifrutigranjeiros, de alho e outras culturas temporárias. A produção extrativa de Picos é bastante significativa e com relação à pecuária pode-se destacar o gado bovino, mas também é muito forte a presença de rebanhos suínos, ovinos e caprinos. O município conta com um escritório regional da EMATER, e a cada ano vem desenvolvendo feiras de exposição agrícola e pecuária, sendo hoje referência em todo o estado e na região Nordeste.

O município de Picos possui uma grande rede de ensino, tanto pública como privada. A rede municipal dispõe de 29 escolas, a rede estadual 17 escolas e a rede particular conta com 10 escolas, atendendo nos níveis de Ensino Infantil, Fundamental e Médio. Ressalta-se ainda, que o município conta com cinco campus universitários: Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Instituto de Ensino Superior Raimundo Sá - IESRSA, Instituto Federal do Piauí - IFPI, Instituto Superior de Educação Antonino Freire - ISEAF e Universidade Federal do Piauí - UFPI, oferecendo educação superior em diversas áreas.

As duas escolas pesquisadas encontram-se na mesma rua do Bairro Aerolândia, zona urbana da cidade de Picos/PI. A Escola Municipal Duque de Caxias, oferece à comunidade escolar o Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e a Educação de Jovens e Adultos – EJA, nos turnos manhã, tarde e noite. A Creche Municipal Tia Caroline, oferece à toda a comunidade escolar, o Maternal, Jardim I e II da Educação Infantil, nos turnos manhã e tarde.

Os estabelecimentos escolares funcionam de acordo com a nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96), que estabelece uma carga horária anual de 800 horas distribuídas em 200 dias letivos. Procura estimular nos educandos competências e habilidades, propiciando um desenvolvimento integral dos mesmos. Possuem uma proposta pedagógica direcionada à promoção de uma educação de qualidade, pautada na inclusão de toda a comunidade escolar nas atividades e ações desenvolvidas pelo estabelecimento de ensino (Projeto Político Pedagógico - PPP, 2014).

As escolas desenvolvem mensalmente planejamento pedagógico envolvendo a participação de professores, diretores, coordenadores e demais funcionários, visando traçar metas a serem alcançadas a curto e longo prazo, buscando otimizar o processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo atividades que permeiem todas as séries e modalidades de ensino ofertadas pela escola.

4.2 Tipo de pesquisa

O presente estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet e de uma pesquisa de campo com objetivo de realizar um maior contato com o público-alvo e aproximação com o fenômeno estudado. Este tipo de pesquisa segundo Marconi (2005, p.125) “buscam retratar a realidade de forma complexa e profunda”.

Em relação à sua natureza, é classificada como uma pesquisa qualitativa que de acordo com Richardson (2012, p.21 e 22) “caracteriza-se como tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”. Nesse sentido, nos permite trabalhar com os sentimentos e falas dos envolvidos no estudo.

4.3 Instrumento de coleta e tratamento dos dados

Para o desenvolvimento da presente pesquisa foram entrevistados 10 (dez) professores e 20 (vinte) pais e/ou responsáveis dos alunos, acerca da temática abordada nesse estudo. Optou-se pela utilização, como instrumento de coletas de dados, um questionário, que segundo Richardson (2012, p.210) desenvolve-se “a partir de perguntas precisas, pré formuladas e com uma ordem preestabelecida por meio de um questionário sócio demográfico com questões abertas e fechadas”

Desse modo, o pesquisado não foi identificado de forma alguma, respondendo às perguntas de forma individual, sem ajuda do pesquisador, evitando interferências e influências. Assim, após a coleta de dados procedeu-se à etapa de análise e tabulação dos resultados obtidos.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

5.1 Resultados dos questionários com os professores

Os questionários aplicados com os professores buscou coletar dados sobre a percepção do papel da educação não-formal e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem. Entrevistou-se dez professores que atuam na Escola Municipal Duque de Caxias e na Creche Tia Caroline, sendo cinco professores de cada estabelecimento escolar.

Buscou-se inicialmente conhecer o perfil dos educadores visando detalhar de forma clara o seu campo de atuação e sua formação acadêmica, no intuito de verificar se a formação está condizente com seu campo de exercício docente. A esse respeito, 60% dos professores possuem graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia e 40% deles em Licenciatura Plena em Normal Superior. Quanto a formação em nível de pós-graduação todos eles possuem ou estão concluindo curso de especialização na área da educação. Quanto ao sexo, 70% são do sexo feminino e possuem entre 2 a 5 anos de magistério e 30% são do sexo masculino e possuem mais de 5 anos em exercício docente. Nota-se que os professores possuem formação específica para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, isso está em consonância com a necessidade de formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que prevê os cursos de Licenciatura Plena em Normal Superior e/ou em Pedagogia para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No processo de formação acadêmica e na construção do perfil do educador, evidencia-se o papel da universidade na formação desses professores, tendo em vista que ela deve conceber a educação como um processo evolutivo, oferecendo espaço para a qualificação de educadores e a oportunidade para aprimorar a didática com eficiência, sendo através da prática, que podemos ter uma visão crítica da realidade e fazer uma reflexão sobre as competências que podem ser desenvolvidas e os saberes que são imprescindíveis ao educador durante a sua formação.

Inicialmente, os professores foram questionados sobre a importância da educação não-formal no processo de ensino-aprendizagem. Sob essa ótica, os entrevistados responderam que:

IMAGEM/ SENTIDO	A importância da educação não-formal no processo de ensino-aprendizagem
<p>(1°) Contribuição</p> <p>07 professores descreveram que a educação não-formal contribui de forma expressiva no processo de aprendizagem.</p>	<p>Se faz necessário, pois, ajuda no processo dependendo da forma de instrução desenvolvida lá fora no meio do convívio. Dessa forma, é de extrema importância pois a educação deve ser iniciada dentro da família, para então, chegar à escola. Assim, é necessário que os alunos tenham acesso às diferentes formas de educação fora do âmbito escolar.</p>
IMAGEM/SENTIDO	A importância da educação não-formal no processo de ensino-aprendizagem
<p>(2°) Relação com a formação integral</p> <p>03 professores descreveram que a educação não-formal interfere de maneira positiva no processo de formação integral.</p>	<p>Todo tipo de aprendizagem adquirida pelo educando fora da escola é bem vinda no seu processo de ensino-aprendizagem, pois, contribui na sua formação integral, para a construção do processo ensino/aprendizagem, pois, esse tipo de educação, acontece fora do sistema formal de ensino.</p>

De acordo com os professores fica evidente que a educação não-formal implica na construção e formação de sujeitos amplamente críticos e que saibam interligar conhecimentos trabalhados em sala de aula e sua importância na sua inserção e vivência em sociedade. Desse modo, os entrevistados evidenciaram que a educação se inicia na família e na sociedade e que essa educação, perpassa a sociedade e chega à escola.

Em seguida, levantou-se uma afirmativa aos docentes: “A educação rompe as barreiras da escola. Ela implica na análise e reflexão sobre as práticas pedagógicas favorecendo assim, uma educação transformadora e significativa para os alunos”. Em seguida, perguntou-se o que eles entendiam sobre esse posicionamento. A esse respeito, eles evidenciaram que:

IMAGEM/ SENTIDO	Comentário sobre a frase: A educação rompe as barreiras da escola
<p>(1°) A educação rompe as barreiras da escola</p> <p>06 professores descreveram que a educação rompe as fronteiras da escola</p>	<p>Significa dizer que a educação não tem fronteira ela vai além, muda as pessoas nos diversos aspectos: sociopolítico, econômico, religioso, etc. fazendo com que haja uma interação e uma evolução expressiva. A educação é a base para o desenvolvimento, tendo em vista que as crianças estão aprendendo a todo momento, tanto no convívio escolar como fora dele. Cabe ao educador, levar em consideração esse processo. Assim, a educação é uma ferramenta de extrema importância na formação crítica e na própria inserção do indivíduo na sociedade.</p>

IMAGEM/SENTIDO	Comentário sobre a frase: A educação rompe as barreiras da escola
<p>(2°) A educação vai além das fronteiras da escola</p> <p>04 professores descreveram que a educação interliga valores sociais e culturais</p>	<p>Por meio de situações que envolve os valores culturais, sociais, tendo em vista, a formação crítica do ser frente aos desafios e acontecimentos que surgem no cotidiano diário e interfere nas relações sociais tendo em vista, à aprendizagem crítica e a interação no contexto social, ou seja, por meio da educação, o indivíduo se apropria de determinadas competências e habilidades que lhes serão relevantes no processo de formação e construção de seu perfil social, cultural e profissional”.</p>

Levando em consideração esses posicionamentos é possível perceber que os professores acreditam que a educação é um fenômeno social que se desenvolve de forma sistemática e assistemática. De acordo com Steffani (2011, p.200), “o conceito escola se expande muito além dos muros escolares, incluindo todas as relações pessoais e coletivas, que incorporam tanto o ensino formal quanto o ensino não formal”. Assim, por meio desse processo, o sujeito é levado a apropriar-se de determinadas competências e habilidades que lhes serão indispensáveis na construção de seu perfil profissional, social e cultural.

Logo após, indagou-se aos professores se a escola costuma levar os alunos a algum espaço de educação não formal no bairro ou fora dela, no intuito de relacionar quais as atividades que são desenvolvidas nesses espaços. Partindo desse questionamento, os entrevistados ressaltam que:

IMAGEM/SENTIDO	A escola costuma levar os alunos a algum espaço de educação não formal no bairro ou fora dela
<p>(1°) Projetos pedagógicos e espaços não-formais</p> <p>06 professores descreveram que a escola visa o desenvolvimento de projetos sociais e pedagógicos</p>	<p>A escola procura desenvolver projetos pedagógicos e sociais e para isso utiliza quadra de esporte e passeios pelos pontos culturais do bairro, organizando momentos, onde os alunos são levados a prestigiarem eventos culturais, com fins pedagógicos, favorecendo o intercâmbio entre o ensino formal e o não-formal”.</p>
IMAGEM/SENTIDO	A escola costuma levar os alunos a algum espaço de educação não formal no bairro ou fora dela
<p>(2°) A educação vai além das fronteiras da escola</p> <p>04 professores descreveram que a escola promove atividades em espaços não-formais</p>	<p>A escola desenvolve atividades em clubes, pelos arredores da escola, museu, piscinas e outros lugares como: campo, igreja, quadra de esportes, passeio pelo bairro, piscina, etc.”. Além disso, levamos para o clube: Maçom, Zezinho e Salipicos”.</p>

Pode-se notar que os ambientes para o desenvolvimento de educação não-formal no bairro são carentes e estão mais direcionados à prática do lazer. Deve-se pensar em ambientes que sejam atrativos, prazerosos, mas que despertem cada vez mais o potencial cultural e educativo nos alunos, levando-os a relacionar aqueles conhecimentos que foram vivenciados na escola com determinadas vivências em sociedade, dando assim, significado a esse aprendizado.

Continuando com a discussão, os professores foram levados a analisar a qualidade e os benefícios pedagógicos que os espaços não-formais do Bairro Aerolândia favorece na aprendizagem dos alunos. Sob esse aspecto, os educadores mencionaram que:

IMAGEM/ SENTIDO	Qualidade e os benefícios pedagógicos que os espaços não-formais do Bairro Aerolândia favorece a aprendizagem dos alunos
<p>(1°) Qualidade dos espaços não-formais</p> <p>02 professores descreveram que os espaços não-formais estão distantes da realidade</p>	<p>Os espaços não formais ainda estão muito distante daquilo que desejamos, porém, utilizamos esses espaços com muito carinho e dinamismo, temos apenas a quadra que não fornece muitos atrativos, mas que ajuda as crianças a interagirem entre si. Aproveitamos aquilo que temos e usamos da melhor maneira.</p>
IMAGEM/SENTIDO	Qualidade e os benefícios pedagógicos que os espaços não-formais do Bairro Aerolândia favorece a aprendizagem dos alunos
<p>(2°) Benefícios pedagógicos dos espaços não-formais</p> <p>08 professores descreveram que os espaços não-formais são importantes na aprendizagem quando envolvendo a sociedade</p>	<p>De forma positiva, ressaltando que os eventos organizados nesses espaços acontecem com certa fragilidade por falta de incentivo de credibilidade, mas os valores, os saberes são repassados são de extrema importância para o processo ensino/aprendizagem, quando estes são absorvidos e exteriorizados com seriedade</p>

Voltemos a discussão anterior que evidencia a qualidade desses espaços não-formais, e, por meio da análise das opiniões dos entrevistados, fica claro que a estrutura desses espaços ainda deixa muito a desejar no critério educativo, pois, conforme o entrevistado J, esses espaços ainda estão muito distante daquilo que desejamos.

Em seguida, os entrevistados foram indagados sobre a contribuição que esses espaços dão para o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido na escola, no intuito de analisar a importância que lhe é atribuída tanto pela docente, como também, pelo estabelecimento escolar. As respostas obtidas foram as seguintes:

IMAGEM/ SENTIDO	Contribuição que esses espaços dão para o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido na escola
<p>(1º) Qualidade dos espaços não-formais</p> <p>09 professores descreveram que a interação com as outras pessoas desperta competências e habilidades</p>	<p>É de grande valia, visto que, é através do convívio diário, por meio de situações que interagimos com as pessoas e o mundo, que nos tornamos seres capazes de atuar com criticidade no mundo histórico, social e letrado.</p>
IMAGEM/SENTIDO	Contribuição que esses espaços dão para o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido na escola
<p>(2º) Benefícios pedagógicos dos espaços não-formais</p> <p>01 professores descreveram que por meio dos espaços não-formais possibilita o diálogo com temas relevantes na formação</p>	<p>Por meio desses lugares é possível estabelecer um diálogo entre os conteúdos que estão sendo abordados na escola e sua relevância na sociedade, como por exemplo, os temas transversais meio ambiente, saúde, ética e outros.</p>

Para os professores, os espaços de educação não-formal possibilitam a construção de determinados conhecimentos que são adquiridos de forma interdisciplinar e assistemática, dando real significado aqueles conhecimentos que são construídos em sala de aula. De acordo com Von Sinson, Park e Sieiro (2001), “os espaços de educação não formal devem visar ao desenvolvimento social, assim como favorecer a participação coletiva, inclusive da comunidade”. Assim, as competências e habilidades que são adquiridas fora do âmbito escolar, servirão de suporte no momento da vivência com conteúdos pedagógicos que serão vivenciados na escola.

Por fim, os educadores foram questionados sobre as características que um espaço de educação não-formal deveria ter para ser usado pela escola, tendo em

vista que as atividades pedagógicas devem perpassar as paredes da escola, ou seja, a educação não-formal está relacionada com outros fatores que acontecem também fora do âmbito escolar.

IMAGEM/ SENTIDO	Características que um espaço de educação não-formal deveria ter para ser usado pela escola
<p>(1º) Qualidade dos espaços não-formais</p> <p>09 professores descreveram que os espaços não-formais devem ser convidativos à vivência e troca de saberes e experiências</p>	<p>Ser limpo, bem conservado e aconchegante, convidativo, familiar, oferecendo espaços para a participação, intervenções, com o intuito de preparar o cidadão para atuar frente ao mundo contemporâneo, repleto de informações, de descobertas e inovações. Deve ser um ambiente promissor à troca e vivência de conhecimentos.</p>
IMAGEM/SENTIDO	Características que um espaço de educação não-formal deveria ter para ser usado pela escola
<p>(2º) Benefícios pedagógicos dos espaços não-formais</p> <p>01 professores descreveram que nos espaços não-formais devem ter pessoas instruídas para orientar as pessoas</p>	<p>Pessoas instruídas e disponíveis para fazerem palestras informativas e brincadeiras.</p>

Diante disso fica claro que os espaços não-formais além de possuírem uma estrutura física agradável, deve acima de tudo promover à construção de uma educação assistemática. Com isso, os entrevistados destacaram ações que deverão ser tomadas, como por exemplo, disponibilizar de pessoas capacitadas para assegurar que o processo de aprendizagem aconteça de forma significativa. Além disso, esses ambientes devem ser vistos como espaços democráticos que servirão de suporte para a troca e vivência de saberes e competências.

5.2 Resultados dos questionários com os pais ou responsáveis

No intuito de aprofundar a discussão sobre a temática abordada nesse estudo, entrevistou-se também 10 (dez) pais e/ou responsáveis de alunos inseridos na realidade pedagógica da Escola Municipal Duque de Caxias e na Creche Tia Caroline, ambas situadas no Bairro Aerolândia, Zona Urbana de Picos-PI. Inicialmente delineou-se o perfil dos entrevistados visando detalhar de forma clara o

sexo, idade, grau de instrução, bem como, o local de residência e a série que seu filho(a) está cursando. A esse respeito, 60% dos entrevistados são do sexo feminino, possuem o Ensino Médio completo e 20% deles está cursando ensino superior, residem no bairro e seu filho está nas séries iniciais do Ensino Fundamental; os outros 40% são do sexo masculino, 30% deles possuem o Ensino Médio e 10% o Ensino Fundamental completo, residem no Bairro Paroquial, que fica vizinho Ao Bairro Aerolândia, e os(as) filhos(as) estão cursando a Educação Infantil.

Inicialmente os entrevistados foram questionados se além da escola, eles consideravam que algum outro espaço no bairro pode desempenhar a função educativa. Nesse sentido, obteve-se as seguintes respostas:

IMAGEM/ SENTIDO	Existência de outro espaço que desempenhe a função educativa além da escola
<p>(1°) Qualidade dos espaços não-formais</p> <p>08 pais e/ou responsáveis descreveram que os espaços não-formais desempenham a função educativa</p>	<p>Sim, é possível aprender coisas e que a educação possa acontecer fora da escola, porém, nosso bairro ainda é pobre oferecer espaços educativos, porque a função educativa não está direcionada exclusivamente na escola, mas sim, também no esporte, teatro e outras atividades se aqui tivesse nesse bairro.</p>
IMAGEM/SENTIDO	Existência de outro espaço que desempenhe a função educativa além da escola
<p>(2°) Benefícios pedagógicos dos espaços não-formais</p> <p>02 pais e/ou responsáveis descreveram que a escola é o único lugar onde se apropria de saberes</p>	<p>Não, por que o único lugar que o aluno aprende a ler e escrever é na escola.</p>

Infelizmente, como podemos observar nos dados coletados, muitos pais consideram que a educação só se constrói dentro da escola. Porém, sabe-se que a educação inicia-se na família, perpassa à sociedade e chega então a escola.

O ambiente familiar, entendido como sendo o primeiro espaço de aprendizagem, pode ser importante para que tenhamos uma sociedade e uma escola de referência, como também pode ser decisivo para que tenhamos uma sociedade e uma escola à margem daquilo que almejamos.

Desse modo, a família tem um papel importante na educação, pois dela dependem, de certo modo, a sociedade e a escola. Ela deve conhecer e cumprir seu dever como “célula” nuclear da educação e do processo educativo. Ela não pode prescindir desta tarefa, esperando que a escola desempenhe o papel que cabe a ambas.

Em seguida, procurou-se entender, levando em consideração a opinião deles, qual a importância desses outros espaços para o desenvolvimento do seu filho. Sob essa ótica, eles mencionaram que:

IMAGEM/ SENTIDO	Importância desses outros espaços para o desenvolvimento do seu filho
<p>(1°) Qualidade dos espaços não-formais</p> <p>08 pais e/ou responsáveis descreveram que os espaços não-formais possibilita o contato e a interação com as outras pessoas</p>	<p>É de grande valia, visto que, é através do convívio diário, por meio de situações que interagimos com as pessoas e o mundo, que nos tornamos seres capazes de atuar com criticidade no mundo histórico, social e letrado, pois, melhora o nível de relacionamento entre as crianças, nível de concentração, de raciocínio lógico, incentivando seu filho em brincadeiras saudáveis e educativas, estabelecendo um diálogo entre os conteúdos que estão sendo abordados na escola e sua relevância na sociedade”.</p>
IMAGEM/SENTIDO	Importância desses outros espaços para o desenvolvimento do seu filho
<p>(2°) Benefícios pedagógicos dos espaços não-formais</p> <p>02 pais e/ou responsáveis descreveram que os espaços não-formais não desempenham uma função educativa</p>	<p>Não tem importância, pois, eles só podem aprender na escola.</p>

De acordo com as respostas fica evidente que os espaços não-formais são de extrema importância na construção da cidadania do aluno, uma vez que existe a intenção de formar determinados sujeitos, em criar ou buscar determinados objetivos fora da instituição escolar. Assim, a educação não-formal pode ser definida como a que proporciona a aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em espaços como museus, centros de ciências, ou qualquer outro em que as atividades sejam desenvolvidas de forma bem direcionada, com um objetivo definido.

Logo após, questionou-se o que o(a) seu(sua) filho(a) faz no horário em que não vai para a escola, visando conhecer quais essas atividades e de que forma as

mesmas contribuem no processo de ensino-aprendizagem. As respostas obtidas foram:

IMAGEM/SENTIDO	Realização de atividade no horário contrário ao da escola
<p>(1°) Qualidade dos espaços não-formais</p> <p>07 pais e/ou responsáveis descreveram que os filhos participam de atividades sociais e/ou culturais</p>	<p>Participam do programa mais educação jogam bola na rua, brincam com carrinhos, etc.</p>
IMAGEM/SENTIDO	Realização de atividade no horário contrário ao da escola
<p>(2°) Benefícios pedagógicos dos espaços não-formais</p> <p>03 pais e/ou responsáveis descreveram que o bairro não possibilita alternativas de lazer e/ou educativas</p>	<p>Infelizmente em consequência de não haver alternativas de diversão e esporte no bairro, os meus filhos ficam interligados em redes sociais e televisão.</p>

Nota-se, pelas respostas, que muitos pais enfocaram o Programa Mais Educação como sendo uma estratégia utilizada na construção de possibilidades de educação não-formal. Assim, é importante mencionar que o Programa Mais Educação, ofertado pelo Ministério da Educação (MEC), tem o objetivo de melhorar o ambiente escolar, oferecendo atividades nas áreas de acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e arte, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica. Desse modo, essa relação com o esporte, a dança, a dramatização e outros eixos pedagógicos vivenciados fora do ambiente escolar podem ser considerados como elementos eficazes na construção da educação não-formal e contribuem de maneira expressiva na significação da educação vivenciada na escola.

Dando continuidade ao estudo, indagou-se aos pais ou responsáveis se o bairro Aerolândia oferece atividades e/ou situações lúdicas, educativas e sociais que envolvam, o(a) seu(sua) filho(a), estabelecendo um diálogo com os entrevistados no intuito de conhecer quais seriam essas atividades. A esse respeito, eles se posicionaram:

IMAGEM/ SENTIDO	Oferecimento no bairro Aerolândia de atividades e/ou situações lúdicas, educativas e sociais envolvendo o(a) seu(sua) filho(a)
<p>(1°) Qualidade dos espaços não-formais</p> <p>09 pais e/ou responsáveis descreveram que tinha um local, porém, atualmente está desativado</p>	<p>Não, apesar de que no bairro tem um espaço para os moradores usarem para essas atividades, mas hoje é um espaço fechado (quadra de esportes)</p>
IMAGEM/SENTIDO	Oferecimento no bairro Aerolândia de atividades e/ou situações lúdicas, educativas e sociais envolvendo o(a) seu(sua) filho(a)
<p>(2°) Benefícios pedagógicos dos espaços não-formais</p> <p>01 pais e/ou responsáveis descreveram a participação dos filhos no Programa Mais Educação</p>	<p>Apenas na escola com o Programa Mais Educação.</p>

É de extrema importância que os governantes em especial, o poder público municipal, desenvolvem projetos sociais e culturais no intuito de integrar a sociedade nesses eventos, viabilizando a construção de espaços onde a educação não-formal poderá ser construída como por exemplo, parques, quadras de esporte, cinema, teatros, bibliotecas públicas, enfim, existem muitas possibilidades, o que está faltando apenas é o interesse e a consciência de que a educação se inicia fora do ambiente escolar, isto é na família e na sociedade.

Por fim, os sujeitos foram questionados sobre outros espaços educativos você gostaria que seu filho tivesse acesso no bairro. Levando em consideração essa questão, os pais ou responsáveis se posicionaram da seguinte forma:

IMAGEM/ SENTIDO	Espaços educativos que deveriam existir no Bairro
<p>(1°) Qualidade dos espaços não-formais</p> <p>09 pais e/ou responsáveis descreveram alguns espaços importantes que deveriam existir no bairro</p>	<p>Quadra, campo de futebol, espaços reservados para competições, festas comemorativas e lugares com pelo menos um pouco de segurança para um simples bate papo com amigos.</p>

IMAGEM/SENTIDO	Espaços educativos que deveriam existir no Bairro
<p>(2º) Benefícios pedagógicos dos espaços não-formais</p> <p>01 pais e/ou responsáveis descreveu alguns espaços importantes que deveriam existir no bairro</p>	<p>Um teatro e uma quadra de esportes e um parquinho.</p>

Esse questionamento só vem a confirmar o que foi evidenciado no questionamento anterior, a sociedade está necessitando de outros atrativos culturais e sociais, mas que esses atrativos também sejam concebidos com fins educativos, implicando dessa forma, na construção de uma educação integral pautada na relação direta com as vivências e experiências que ocorrem fora do ambiente escolar com aquelas que serão desenvolvidas dentro da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a concretização de todas as etapas que perfazem esse estudo, pode-se concluir que a Educação não formal é uma possibilidade de produção de conhecimento em territórios fora das estruturas curriculares da Educação formal, isto é, daquelas estruturas e atividades pedagógicas que são desenvolvidas fora do ambiente escolar e que estão amplamente ligadas aos arredores dela.

A educação não-formal prepara formando e produzindo sujeitos críticos, promovendo uma educação que prepare para os desafios a serem enfrentados na sociedade, rompendo barreiras do egoísmo, do individualismo e outros empecilhos na busca da civilidade.

A educação é um processo contínuo e abrangente que se desenvolve não apenas nos espaços escolares formais, atrelados somente ao processo de ensino – aprendizagem de seus educando.

A Educação deve transpor os muros da escola, para os espaços da casa, do trabalho, do lazer, do associativismo e outras atividades afins. Configura-se assim um novo campo da Educação que aborda processos educativos fora das escolas ou não, bem como, processos educacionais articulados com a escola e comunidade.

Fica evidente também que a educação não-formal implica na construção e formação de sujeitos amplamente críticos e que saibam interligar conhecimentos trabalhados em sala de aula e sua importância na sua inserção e vivência em sociedade. Assim, a educação se inicia na família e na sociedade e que essa educação, perpassa a sociedade e chega à escola.

Nesse sentido, o Educador, no contexto da educação não-formal, precisa incluir os valores da comunidade em que se atua nas suas práticas pedagógicas e que esta atuação se dê a partir de um compromisso com o social e o cultural. Além disso, a comunicação entre família e escola se faz necessária, pois, esse meio de veículo entre ambas vertentes da educação (escola x família), permitem que os problemas e dificuldades de aprendizagem encontradas por alguma delas sejam refletidas e contextualizadas com possíveis soluções e estratégias para reversão dos mesmos.

Com isso, a escola, como sendo um ambiente propiciador do conhecimento, tem como uma de suas principais finalidades não apenas fazer com que os alunos

aprendam determinados conhecimentos programáticos, mas assegurar, por meio de uma interação assídua com a família, um aprendizado significativo e de qualidade.

Portanto, pode-se notar também que os ambientes para o desenvolvimento de educação não-formal no bairro são carentes e estão mais direcionados à prática do lazer. Deve-se pensar em ambientes que sejam atrativos, prazerosos, mas que despertem cada vez mais o potencial cultural e educativo nos alunos, levando-os a relacionar aqueles conhecimentos que foram vivenciados na escola com determinadas vivências em sociedade, dando assim, significado a esse aprendizado.

Então, por meio da pesquisa desenvolvida destaca-se que os espaços de educação não-formais, caracterizam-se como sendo espaços sociais e educativos no momento em que existe a troca e vivência de saberes e experiências. Assim, por meio do posicionamento dos entrevistados é por meio desses espaços que os sujeitos terão contato com o patrimônio público e cultural de sua cidade, estado e/ou país, construindo assim o seu conceito de cidadania e de uma sociabilidade ampla, não somente restrita à escola ou à própria casa. Com isso, o contato com esses espaços possibilita a construção de uma educação que prioriza a formação plena dos educandos dentro e fora do âmbito escolar, contribuindo de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.ntm>. Acesso em 29.11.2014.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Manual operacional de Educação Integral**. Brasília: MEC, 2014.

_____. Presidência da República. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** (nº 9.394/96)

BIANCONI, M. L.(et. al.) **Educação não-formal**. Cienc. Cult., Dez 2005, vol.57, n.4, p.20-20. ISSN 0009-6725. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>>. Acesso em: 25 de novembro de 2014

DÜRKHEIM, E. **Educação e sociologia**. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

GARCIA, Valéria Aroeira. Um sobrevôo: o conceito de educação não-formal. In: PARK, Margareth B. e FERNANDES, Renata S. (org.). **Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos**. Campinas: Unicamp/CMU; Holambra: Editora Setembro, 2005.

GOHN, Maria da Gloria Marcondes. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições sobre Educação de Adultos**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RICHARDSON, R. Jerry. **Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei da Educação: LDB trajetória, limites e perspectivas**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 1991.

STEFFANI, M. H. **Planetários brasileiros e CT&I para o desenvolvimento social**. In: Parcerias Estratégicas / Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. v.16, n. 32. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos: Ministério de Ciência e Tecnologia. 2011.

TRILLA, Jaume. **Educação formal e não-formal: Pontos e contrapontos**/ Jaume Trilla, Elie Ghanem; Valéria Amorim Arantes, (org.). – São Paulo: Summus, 2008. – (coleção pontos e contar pontos).

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1991.

VON SINSON, O.R.; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. (orgs). **Educação não-formal**: cenários da criação. Campinas, SP: Editora Unicamp/Centro de Memória, 2001.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS: UM ESTUDO NO BAIRRO AEROLÂNDIA EM PICOS-PI

Peço a sua colaboração no sentido de responder a este questionário sobre a as contribuições que os arredores da escola têm no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Desde já, agradeço a presteza e comprometo-me a usar suas respostas somente para finalidades da produção acadêmica (TCC).

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Sexo: _____

Idade: _____

Grau de Instrução:

Ensino Superior: _____

Pós Graduação: _____

Tempo de atuação na educação:

Série: _____ Tempo: _____

1) Qual a importância da educação não-formal no processo de ensino-aprendizagem?

2) A educação rompe as barreiras da escola. Ela implica na análise e reflexão sobre as práticas pedagógicas favorecendo assim, uma educação transformadora e significativa para os alunos. O que você entende sobre essa afirmativa.

3) A escola costuma levar os alunos a algum espaço de educação não formal no bairro ou fora dele? Quais?

4) Como você avalia a qualidade e os benefícios pedagógicos que os espaços não-formais do Bairro Aerolância favorece na aprendizagem dos alunos? Justifique.

5) Qual a contribuição que esses espaços dão para o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido na escola? Qual a importância que você atribui a eles?

6) Quais as características que um espaço de educação não-formal deveria ter para ser usado pela escola?

Obrigada pela colaboração!



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS: UM ESTUDO NO
BAIRRO AEROLÂNDIA EM PICOS-PI**

Peço a sua colaboração no sentido de responder a este questionário sobre a as contribuições que os arredores da escola têm no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Desde já, agradeço a presteza e comprometo-me a usar suas respostas somente para finalidades da produção acadêmica (TCC).

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Sexo: _____

Idade: _____

Série: _____

Reside no Bairro Aerolândia? _____

Grau de instrução: _____

- 1) Além da escola, você considera que algum outro espaço no bairro pode desempenhar a função educativa? Porque?

- 2) Na sua opinião, qual a importância desses outros espaços para o desenvolvimento do seu filho?

- 3) O que o(a) seu(sua) filho(a) faz no horário contrário ao que ele vai para a escola? Detalhe essas atividades.

4) O bairro Aerolândia oferece atividades e/ou situações lúdicas, educativas e sociais que envolvam, o(a) seu(sua) filho(a)? Que atividades são essas?

5) Que outros espaços educativos você gostaria que seu filho tivesse acesso no bairro?

Obrigada pela colaboração!



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 Monografia
 () Artigo

Eu, Púbia Maria de Carvalho Beal,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
As Contribuições do Entorno Escolar no processo
de Ensino - Aprendizagem: Um Estudo sobre Edu-
cação não-formal no Bairro Aerolândia em
Picos-PI

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI _____ de _____ de 20__.

Púbia Maria de Carvalho Beal

Assinatura